

A Tarrafa Vibratória de Solidão

Para muitas pessoas é desesperador sentir solidão. E, entendamos que solidão não é estar sozinho, não se achar uma boa companhia, sentir-se sozinho, independentemente de ter companhias.

A solidão se apresenta quando não há auto conexão, quando há um distanciamento da força pessoal. Ela traz em sua natureza uma compulsiva projeção do ser para fora de si próprio. É causa de intensa tristeza da alma, origem da grande maioria dos quadros de amargura e baixa imunidade no corpo físico.

Desconectado de sua grandeza e abundância, o espírito sente-se frágil, desnutrido, seco de emoções, sedento de alegria. Assim, passa a agir, desastrosamente, tentando aproximar as pessoas de si, quase sempre da pior forma possível, acabando por afastá-las ainda mais.

Com relação às provas que envolvem os passos de todos na esteira do tempo, vejamos um apontamento importante em o Livro dos Espíritos, questão 259:

Do fato de pertencer ao Espírito, a escolha do gênero de provas que deva sofrer, seguir-se-á que todas as tribulações que experimentamos na vida nos as previmos e buscamos?

Todas, não, porque não escolheste e previstes tudo o que vos sucede no mundo, até as mínimas coisas. Escolheste apenas o gênero das provas. As particularidades correm por conta da posição em que vos achais; são, muitas vezes consequências das vossas próprias ações. [...].

A solidão é uma prova decorrente da postura milenar de abandono da nossa natureza divina. Os solitários sofrem as consequências de suas escolhas infelizes realizadas por várias encarnações. Estando mais reclusos ou em plena convivência grupal, os solitários são atordoados pelas sugestões da sua dor, que não se cala um instante sequer em sua mente. As particularidades mencionadas na obra Kardequiana são frutos de condicionamentos do passado, que brotam no íntimo da própria criatura em forma de pequenas atitudes que surgem espontaneamente e são adotadas nas experiências do dia a dia.

Para contornar os feitos de semelhante quadro, a criatura solitária tem vários mecanismos doentios. O mais conhecido é suprir-se com uma companhia amorosa, para a qual gastará um mundo de energia e esforço para agradar e, por fim, aprisionar e dominar.

A solidão é uma das razões mais perceptíveis de encontro de sombrios na atualidade, uma vez que as pessoas assumem uma vida amorosa para amenizar o desgosto de estarem consigo mesmas. Esta colocação pode parecer muito forte, mas esta realidade é verdadeira.

Estamos tão acostumados a pensar que duas pessoas se interessam uma pela outra somente por conta do amor, que não analisamos outros aspectos essenciais no terreno dos elos das afetividades e das paixões.

Sem dúvidas, o amor está sempre presente, é a matriz emocional de atração que encanta, motiva e aproxima. Entretanto, neste planeta de estágios espirituais primários no qual nos encontramos, esse sentimento não brota puro. Junto com ele, vem o sombrio do inconsciente e as carências e demandas pessoais, que encontram na pessoa amada uma forma de se escorarem, de se projetarem. É por isso que, tão frequentemente, há um encontro de sombrios nas relações humanas.

A energia da solidão motiva a necessidade de mimo e submissão, e a pessoa solitária acaba por atrair alguém que adora ser servidor. A bem da verdade, o solitário pode atrair qualquer tipo de perfil, por estar auto desconectado. Sua vibração pessoal principal passa a ser emitida pelo chacra cardíaco, onde dói esta emoção. Nesse quadro, o cardíaco pode ser comparado a uma enorme tarrafa vibratória, uma rede que busca em volta de si todos os que possam, de alguma forma, aplacar sua sede de companhia e de carinho, em regime de sintonia e simbiose.

Solitários podem ser atraentes, inteligentes e até amorosos, e são potenciais integrantes do grupo de risco que despenca na ladeira do mau humor e da agressividade, condutas emocionais apostas a amorosidade e a bondade nos relacionamentos. Quando conseguem disciplina sobre estas características e agem com afeto, tornam-se potenciais integrantes do grupo de risco dos ciumentos compulsivos.

De alguma forma, a dor-solidão vaza da alma em forma de comportamentos perturbado, muitas vezes não perceptíveis num primeiro momento. Não há como controlar suas manifestações e, com o tempo, o ser percebe-se triste e amargurado em função das experiências que experimenta.

A tristeza é um traço muito pertinente a pessoas que padecem dessa dor emocional, raiz dos quadros de amargura, azedume e agressividade. É, portanto, natural que seja esse o processo pelo qual a alma depura suas dificuldades e dores.

O amor é como uma pepita de ouro depositada no fundo do inconsciente, que ao ser encontrada, é retirada com impurezas e muito material a ser reciclado. A pepita traz agarrada a si as pedras duras que representam o sombrio humano.

Não é o amor que faz sofrer, é esse sombrio que gera as crises, quando toma conta da relação de amor, sufocando os sentimentos e multiplicando os conflitos e os desentendimentos.

O amor não se acaba, mas o sombrio pode destruir a relação, intoxicando-a com magoas, desrespeito e perturbações variadas. É por esse motivo que há tanta dor nas separações e nos momentos confusos de um relacionamento. O sombrio predomina e as pessoas não conseguem se desvencilhar uma das outras em bases equilibradas, porque estão se atacando, desesperadas, querendo salvar o afeto, sem ter noção de como fazer para alcançar este objetivo.

Há algo errado nisso? Não. É assim que deve acontecer. Nenhum amor vem pronto e acabado, e se alguém quer que ele supere o sombrio e ilumine estes traços que podem arruinar uma união, deve entender que os vínculos afetivos são uma escola com aprendizados intermináveis, e que amor algum pode garantir um relacionamento, se não cuidarmos das condições para que ele possa florescer em meio as sombras interiores que tentam sufocá-lo.

O caminho do equilíbrio passa pela formação de um vínculo com a natureza essencial do ser e foi interrompido em algum momento no trajeto das reencarnações. A cura vem de uma boa dose de autoconhecimento, de um mergulho nas descobertas a seu respeito, conquistando gradativamente a alegria de estruturar uma nova percepção da própria imagem.

Nessa perspectiva da alma, a solidão tem, também, uma ampla conexão com a formação da identidade pessoal, sendo necessário talhar um auto perfil mais nítido e claro, enaltecendo seus valores legítimos, sua bagagem de vida e sua inserção produtiva e estável nos grupos sociais.

Há muitas pessoas que dizem sofrer de solidão porque não compreendem nem conseguem sentir a importância de estar consigo. Não sabem que esse movimento é muito gratificante. Há um conceito cultural negativo que faz da solidão um problema, quando nem sempre o é. Ela é um incentivo ao equilíbrio, quando se começa a descobrir os valores pessoais, e ter a si próprio como o motivo principal de suas alegrias e motivações para viver.

O desenvolvimento do autoamor, a melhoria progressiva do humor, o abrir mão da autoimagem mental e a busca por uma aproximação sincera e rica de afeto provocará reações alheias motivadoras de novas tentativas e retomadas na vida de relação. Pouco a pouco, os relacionamentos novos serão construídos, permitindo-se saborear o prazer das boas amizades e companhias.

Essa é a rota para superar a sensação de abandono e desamparo, já que a solidão nada mais é que a desconexão com a sua luz interior.

